

Da Vinci

Journal

Vitória, 09 de Novembro de 2013

VI Fórum Da Vinci de Discussão Estudantil

VITÓRIA – O VI Fórum Da Vinci de Discussão Estudantil teve início na noite do dia 08, no Anfiteatro La Gioconda, e contou com a presença dos inúmeros delegados, seus respectivos mesários, coordenadores do projeto, a diretora da instituição, senhora Maria Helena Pignaton, e vários professores. O fórum deste ano levou em consideração o tema da agenda do mês de dezembro: o Líbano. Por isso, todos os comitês discutiram assuntos do Oriente Médio: a situação crítica dos refugiados sírios, o enriquecimento de urânio

no Irã e a criação do estado palestino. Os fóruns no Da Vinci já tomaram âmbitos internacionais, possuindo o intuito de ampliação do horizonte cultural de nossos alunos. Dois dias atípicos, totalmente comandados por alunos, em seus trajes formais, debatendo como delegados de suas nações representantes. Os alunos Gabriel Borges e Daniel Ferreira bateram o martelo, ao



VI FÓRUM *Da Vinci*
DE DISCUSSÃO ESTUDANTIL - 2013



O professor Luiz Henrique Menezes fazendo o discurso de abertura do VI Fórum Da Vinci

NESTA EDIÇÃO

ACNUR	2 e 3
CS	4 e 5
AIEA	6 e 7
SC	8 e 9
Melhores momentos	10



A questão dos refugiados

VITÓRIA – Na noite do dia 08 de novembro, houve diversas discussões em torno de assuntos como a situação dos campos de refugiados, a venda de armas para a Síria, por parte da Rússia, e o apoio das potências mundiais aos manifestantes sírios.

A crítica de países como EUA e França sobre a conduta do governo sírio em relação aos manifestantes, foi rebatida pela delegada da Síria, que afirma que seus atos de repressão só são necessários porque os países ocidentais fornecem armas e treinamento aos rebeldes. A Rússia, que também condena o fornecimento de armas, foi criticada pelo delegado da França por possuir um acordo com a Síria no qual fornece o material bélico que massacra os civis. Porém foi logo rebatido pela delegada, que afirmou que esse acordo foi feito antes da crise e, que dessa forma, o país está apenas seguindo o que foi acordado.

A situação vivenciada pela população síria dentro do país e nos campos de refugiados também foi um tema recorrente durante o debate. A Turquia afirma que, apesar de alguns sírios não estarem recebendo os melhores tratamentos dentro de seu território, o



Delegados debatem em discurso moderado

país está se esforçando ao máximo para isso e que, mesmo eles não estando em perfeitas condições, estão melhor alojados do que se estivessem em seu país de origem.

Chegar a um consenso sobre a melhor resolução possível para os problemas enfrentados pode parecer complicado, porém os delegados, com muita diplomacia e flexibilidade, estão trabalhando arduamente para impedir que os horrores vivenciados atualmente se prolonguem por mais tempo.

Governo de Bashar Al Assad

A ditadura de quarenta anos da família Assad foi muito contestada pelos países do Ocidente, que deixaram clara sua posição em relação a saída de Bashar Al Assad do poder. A delegada da Síria, porém, afirma que ele foi eleito pelo povo, dessa forma, tornando seu governo legítimo.

Em contrapartida, o delegado dos EUA admite sim que ele foi eleito, mas lembra que o atual governante sírio era o único candidato. Nações como Cuba, Rússia, Irã e Iraque apoiam fortemente a soberania do governo sírio e acreditam que uma intervenção não é uma ideia plausível, tendo em vista exemplos em que essa medida não foi bem sucedida.



Delegados organizam acordos no ACNUR

Entrevista com os delegados da Síria e dos EUA

Durante os debates, dois países com posicionamentos contrários se destacaram pela forte influência de ambos para a resolução do conflito.

Jornal: O que o senhora está achando das discussões?

Delegada da Síria: Foram bem proveitosas, fiquei bem feliz pelo primeiro documento de trabalho ter sido debatido e ter chegado a um consenso mútuo. Graças a esse documento, a Síria percebe que a questão da integridade territorial poderá ser respeitada.

Delegado dos EUA: O início das discussões foi um pouco turbulento pelo fato de os discursos não apresentarem um foco comum. Contudo, no segundo dia, houve um melhor direcionamento das discussões em torno dos temas norteadores e apresentação de documentos de trabalho.

Jornal: Qual a sua posição em relação aos refugiados e a guerra civil na Síria?

Delegada da Síria: Creio que os refugiados são uma consequência da guerra, supostamente, civil. Sendo que na verdade o que ocorre é o investimento financeiro e político aos terroristas que disseminam a vio-



lência no meu território, os quais eu venho tentando combater com muito esforço.

Delegado dos EUA: A minha nação se prontifica a apoiar financeiramente os países que receberão/ recebem os refugiados sírios, visto que estes estão fora de seu território por conta da violenta repressão do governo em vigor na Síria.

Jornal: O que os senhores esperam dos debates?

Delegada da Síria: Eu espero que os países que atualmente financiam esta guerra possam abrir mão das suas ambições para que, deste modo, os terroristas se enfraqueçam e a paz possa reinar em território sírio novamente.

Proposta de resolução

Após muito debate e muitas discussões, com pontos de vista opostos, os países do comitê conseguiram chegar ao acordo em relação a alguns temas norteadores. Em relação às armas químicas da Síria, foi decidido a destruição dessas por países como: Líbano, Japão, Suécia, Austrália, Alemanha, Rússia e França, que serão transportadas pela Rússia e pelo Japão, sendo estes dois países supervisionados pela ONU.

Outro tema norteador era a situação dos refugiados da guerra civil da Síria, sobre a qual foi decidido que deveria ser respeitada a Convenção de 1951, relativa ao Estatuto dos Refugiados. De acordo com a convenção, os países que receberem os refugiados devem dar condições mínimas básicas, dando a esses o tratamento como se fossem habitantes de seus países.

Foi decidido também que em 2014 haverá eleições administradas pela ONU, nas quais o governante vigente, Bashar Al Assad, terá direito a se candidatar. Além disso, para que a paz reine no território sí-

rio, o financiamento aos grupos rebeldes deve ser cessado. Outra proposta foi a amenização das sanções a Síria por parte da União Europeia quando a guerra civil acabar. Um fundo monetário partidário sírio também deve ser criado para que partidos mino-



Delegados propondo o fim da crise na Síria

Assunto do dia

A primeira noite do Fórum de Discussões no Conselho de Segurança (CS) foi dominada pelo discurso moderado, e movida por discussões com foco nos senhores delegados dos Estados Unidos, Palestina, Israel, Reino Unido e Irã que utilizaram todo o tempo para discutir a respeito da segurança de fronteiras dos países em questão.

Confrontos entre Estados Unidos e Palestina

O delegado dos Estados Unidos participou ativamente das discussões, o que facilitou a ocorrência de atritos com a delegação da Palestina. Esta alegava que o grupo Hamas presta assistência aos civis, e por isso não deveria ser desmantelada. Por outro lado, a delegação dos Estados Unidos argumentou que o Hamas não passava de um grupo terrorista, e que deveria ser extinto.

Intensas discussões

Hamas: Ajudam ou aterrorizam?

VITÓRIA - O tema que acalorou a noite de sexta-feira no Fórum Da Vinci foi a discussão a respeito do grupo fundamentalista Hamas, tendo em vista a instabilidade na segurança das fronteiras. Muitos países assumem o mal que o Hamas faz para a população. A delegação da Palestina reprova as ações terroristas do grupo, mas não o grupo em si, visto que, a seu ver, ele constitui também um partido político. De acordo com os Estados Unidos, deve-se assegurar que nas fronteiras grupos palestinos não recebam armamen-



Delegados em debate não moderado

tos.

Proposta de resolução

VITÓRIA - Depois de muita discussão, os delegados dos Estados Unidos, Israel, Palestina, Irã, França e Alemanha se uniram para propor um documento de resolução do problema. Inicialmente, todas as delegações pareciam concordar com a proposta. No entanto, no início da discussão de sábado, quando houve a votação para a aprovação do documento, a proposta foi vetada.

Entrevista: Palestina e Israel



Delegados da ANP e Israel

Os delegados dos países centrais nas discussões relataram a respeito do primeiro tópico discutido pelo comitê, a segurança nas fronteiras. Primeiramente, os delegados dizem ter participado

do processo de desenvolvimento da proposta de solução e apontam que todas as delegações eram favoráveis a este documento. Nele estaria proposta a ação conjunta de Israel e da ONU nas fronteiras, tomando como exemplo as ações no Afeganistão. Entretanto, como citado anteriormente, essa proposta foi vetada. Outro comentário dos delegados foi de que a ANP (Autoridade Nacional Palestina) já reconheceu Israel como um Estado. Por essa razão, afirmam que o atrito entre esses países foi ameniza-

Assuntos do dia

No segundo dia do Fórum Da Vinci, os delegados se mostraram mais empenhados a resolver as propostas da agenda, visto que na noite anterior só haviam discutido a respeito de um tema, restando mais seis a serem debatidos. Dentre eles, os assuntos que ganharam mais destaque foram os assentamentos no West Bank, a questão de Jerusalém, da Faixa de Gaza e das Colinas de Golã.

Flexibilidade

Uma palavra muito pedida e negada pelos senhores delegados do Conselho de Segurança (CS) foi flexibilidade. O termo começou a dominar as discussões a partir da questão dos Assentamentos no West Bank, em que a delegação dos EUA foi acusada de ser inflexível a respeito do problema. E o uso da palavra só se tornou mais intenso a partir do início do tópico sobre Jerusalém. Neste momento, foi Israel quem se declarou inflexível quanto a cessão de qualquer território. Quanto aos tópicos seguintes, a delegação de Israel também se mostrou inflexível, com exceção do momento em que ela concordou em ceder parte do território, o que, como o delegado do Irã mencionou, pareciam os primeiros passos para a

Jerusalém

VITÓRIA – No terceiro tópico da agenda do Conselho de Segurança (CS), as discussões giraram em torno dos delegados da Palestina e de Israel. A delegação da Palestina afirmou que todos os povos deveriam ter liberdade em Jerusalém, já que é uma cidade de extrema importância para as três principais religiões. Em contrapartida, Israel argumentou de modo intransigente quanto à mencionada cidade. Como a discussão estava muito intensa e que parecia não chegar a um consenso, o delegado dos



Estados Unidos propôs o adiamento da questão. Alegando que esse era um problema milenar e que não seria resolvido em uma só discussão.

Crise no Conselho de Segurança (CS)

VITÓRIA – Na tarde do dia 10 de novembro, uma crise foi instaurada no CS. Foi distribuída uma notícia fictícia do *Los Angeles Times*, intitulada “Bombardeio americano e israelense mata mais de 300 civis na Cisjordânia”. A notícia relatava a resposta dos israelenses ao ataque do grupo Hamas, que matou quatro de seus soldados.

Na intensa discussão causada pela notícia, várias delegações apontaram os discursos dos Estados Unidos e de Israel como hipócritas, uma vez que se afirmavam veemente contra qualquer ato terrorista, ao passo que seus exércitos tiraram a vida de mais de 300 civis.

Em defesa do seu país e de Israel, o delegado dos EUA deu



A crise que desestabilizou o CS

exemplos de ataques de mesmo nível nos países que os atacaram, repudiando no momento do recebimento da notícia. Um dos exemplos por ele utilizado foi o ataque ao teatro de Moscou pelos chechenos em 2002, no qual a Rússia invadiu o teatro, causando a morte de inúmeros civis.

A resolução proposta foi a investigação pelo ICJ (Corte Internacional de Justiça) e o julgamento dos generais, que se for identificado abuso de poder, serão punidos. Além disso, Israel se prontificou a tentar não causar mais mortes de civis.

Irã se mostra disposto a negociações



Delegados de Estados Unidos, Israel e Irã

No primeiro dia de discussões, 08 de novembro, foi iniciado o primeiro ponto para debates no comitê da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica): a atual situação energética mundial e a necessidade ou não da fonte nuclear. A ONG Greenpeace, os Estados Unidos, a Alemanha e Israel, principalmente, se mostraram convictos de que a energia nuclear não é a fonte mais viável, barata, nem mais benéfica ao meio ambiente para se utilizar. Por outro lado, o Irã se diz incapaz de produzir qualquer outro tipo de energia, devido a problemas geográficos. A Coreia do Norte e a França se veem na mesma situação, defendendo que possíveis dúvidas quanto ao enriquecimento de urânio para fins energéticos não deveria exis-

tir. No documento de trabalho número 1, redigido no sábado, 09 de novembro, constam as decisões tomadas pelas delegações sobre esse primeiro tema. As potências detentoras de tecnologia energética desenvolvida se disponibilizarão a ceder know-how para os que se encontram em um estado de carência de tais técnicas e métodos, os quais se prontificarão a aceitar relatórios regulares no período de cinco anos por técnicos da AIEA e se prontificarão a investir em fontes de energia renová-



Entrevista com a representante do Greenpeace

O Greenpeace pela primeira vez participa de um Fórum Da Vinci.

Jornal: O que a senhora representante do Greenpeace tem a dizer sobre a questão da possível proliferação de armamentos nucleares no território iraniano?

Representante: O Irã escondeu um programa nuclear paralelo durante 18 anos, tendo tempo suficiente para realizar pesquisas de cunho nuclear. Devido a esse acontecimento, é possível uma certa desconfiança, visto que se localiza em uma área de grande instabilidade política. O Greenpeace não deseja um possível conflito que resulte em explosões de ogivas nucleares ou que armamentos nucleares caiam em mãos de terroristas.

Jornal: Quanto à questão do enriquecimento do urânio para fins energéticos, o Greenpeace é totalmente contrário à utilização dessa fonte de energia?

Representante: O Greenpeace não é contrário à utilização da energia nuclear, e sim, da expansão desta. Temos outras fontes menos poluentes e perigosas, como a eólica e a solar. Sendo assim, a energia nuclear não é a mais viável num mundo ca-



Delegada do Greenpeace

CRISE!**IRÃ E COREIA DO NORTE ANUNCIAM CRIAÇÃO DE AGÊNCIA PARA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA**

EUA e Greenpeace questionam a posição tomada pelo Irã, uma vez que no primeiro dia de fórum, este país afirmou não possuir suficiente verba e/ou condições para investir em tecnologias. Porém, a Coreia do Norte se posiciona firmemente, afirmando que não houve relação de compra e venda entre os dois países e, sim, de troca. Foi determinada a fiscalização periódica da AIEA, sob agendamento, do urânio enriquecido a mais de 20%, proveniente das usinas iranianas para os estaleiros, onde serão construídos os submarinos nucleares. Ademais, foi proposta uma redução gradual de 5% ao ano do valor inicial sobre as mesmas sanções, totalizando 10 anos para completa anulação destas.

Desarmamento: será esta a melhor solução?*Delegados em debate moderado*

Na manhã de hoje, dia 9 de novembro de 2013, foram realizados debates em torno dos tópicos retratados na Agenda de Trabalho. Após um longo período de discussão, foi estabelecido que:

- I. É um direito inalienável a utilização de 2 a 5% da energia nuclear para fins energéticos, bem como a utilização de 20% para usos medicinais e será permitido o enriquecimento de 40 a 50% do urânio para o uso de combustíveis para submarinos, apenas para os países que obtiverem o aval da AIEA, que será dado a partir da análise de cada caso específico;
- II. Países que apresentem um desenvolvimento de urânio a ponto de produzir uma bomba nuclear, estão submetidos a um encaminhamento ao Tribunal de Justiça Internacional e a possíveis condenações futuras, apenas quando apresentadas com embasamento em fatos concretos;
- III. É exigida uma redução de 15%, sob o valor inicial, em um período de oito anos do arsenal nuclear das potências detentoras de ogivas. Especialmente para os EUA e Rússia será exigida uma redução de 18% em dez anos. As duas nações se comprometem a enviar um relatório no intervalo de 5 anos a respeito da redução do arsenal;
- IV. Será enviada uma carta a Israel com o intuito de incentivar a sua adesão ao TNP; além da aplicação de multas e sanções aos países que descumprirem o mesmo. Os não signatários apenas aderirão ao tratado, se em um ou dois ciclos o andamento deste for condizente com o proposto;
- V. Considerando as suspeitas sob o acordo entre Irã, Turquia e Brasil e o interesse de França e Rússia, surgirá um novo acordo envolvendo o enriquecimento do urânio iraniano por parte de Rússia e Turquia, tendo como mediador Brasil e França; 60% do urânio iraniano será destinado à Turquia e os outros 40% à Rússia.

United States is accused of terrorism



VITORIA – Everyone knows that the United States is a nation that condemns terrorism. One of the motives of its support to Israel is their fight against the terrorist actions of Hamas in Palestine. However, on Sunday 13:28 pm the delegates of the Security Council received a notice that the Egyptian Daily revealed that extremists groups financed by the CIA and the Mossad (Israeli secret service), are recruiting young Egyptians to send them to

Palestinian Territories to fight there with other terrorists groups and to spread terror among the population. After this news all countries Delegates positioned themselves in favor of Palestine. Syria Delegate argued that USA has always condemned terrorism in Palestine and now the nation is accused of supporting these acts there. The Syrian delegate calls them liars and Iran Delegate says United States democracy is not true because of the accusations of terrorism revealed. Thus, to finish the discussion an agreement was proposed in which one of the points included Palestine Delegate accepting to finish with the Hamas as a political party if USA and Iran delegates accepted 1947 partition of Palestine to give land to the Palestine. However, the United States Delegate did not accept it.

Palestine X Israel

VITORIA – Most of the discussions in the Security Council involved conflicts between Israel and Palestine Delegates. On the one hand, Israel Delegate accuses the terrorism actions of Hamas, and on the other hand, the Palestine Delegate accuses Israel for the missiles launched in Palestine.

To understand better their dissent the press asked both Delegates some questions:

Journal: Israel delegate, what is the purpose of launching missiles against Palestine?

Delegate: The missiles Israel launches are just in self-defense and they have the goal to kill just terrorists and not innocent families or civilians. It is important to remind that missiles are sent from Pales-

tine to our territory too.

Journal: Palestine Delegate what are the effects of Israel missiles on your territory?

Delegate: The missiles launched by Israel cause millions of deaths in our territory because our country doesn't have a great technology to intercept these weapons like Israel does.

Hammas

In 1987, in the beginning of the first Intifada, a Palestine political party called Hamas (Islamic Resistance Movement) was made. One of the accusations made by United States and Israel Delegates to Palestine Delegate was the terrorist actions of this party.

Defending his people the Delegate of the Palestine accused the Delegate of Israel: of saying "that terrorism is being taught to my children, but this is not possible because your people killed them. Your people invaded houses and killed the parents of the children so they don't have teachers to educate them. Do you think that they don't suffer?! They don't have support or education, but they do have hatred! Hatred for your people who killed their parents."

But the Delegate of Israel said that his people attacked the Palestinians because they are just defending themselves and asks the Palestine Delegate to remove Hamas as a political party, arguing that the population can't support a party involved in terrorism.

Thus, Palestine Delegate justifies the support by their people for Hamas based on the pain they suffer seeing families around

The refugees situation of Palestine



VITÓRIA – Everyone knows about the Palestine context, influenced by the Zionism, World War II and different religions, which made that territory very important for different cultures.

Located in Middle East, it has borders with Iraq and Saudi Arabia, which today compose the territory of Israel, Jordan, Southern Lebanon, Gaza and West Bank.

During the first day of Da Vinci Forum, in the Security Council, the Palestinians, and the Hamas – terrorist group of Palestine – were the focus of the speeches. The intention of the Delegates was to make diplomatic and effective agreements about the Palestinian refugees.

The debate began with the Delegate of Israel accusing Palestine of the refugee's sub human conditions but Palestine said that attacks from Israel made their situation more complicated and that the refugees need to have their basic rights - like home, food and security - provided. Palestine also accuses the United States of building the segregation wall that made the refugees' situations worse.

Defending his country, the delegate of United States said that the wall contributed to decrease the terrorist attacks in that area.

In order to conclude the discussion, all the countries present in the Council made a resolution document proposing important agreements like the

Melhores momentos

